

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E DESFECHOS NUTRICIONAIS NA INFÂNCIA

ASSOCIATION BETWEEN EARLY WEANING AND NUTRITIONAL OUTCOMES IN CHILDHOOD

ASOCIACIÓN ENTRE EL DESTETE TEMPRANO Y LOS RESULTADOS NUTRICIONALES EN LA INFANCIA

Andreza Alves da Silva¹
Juliana Malinovski²

RESUMO: O desmame precoce é uma prática ainda prevalente em diversos contextos e tem sido associado a repercussões nutricionais relevantes na infância. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos do desmame precoce no estado nutricional infantil, com ênfase nos desfechos relacionados à desnutrição e à obesidade. A busca foi realizada no mês de abril de 2025, nas bases US National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), com combinação dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses está associada a maior prevalência de deficiências de micronutrientes, risco elevado de infecções, sobrepeso, obesidade e menor ganho ponderal. Fatores como baixa escolaridade materna, ausência de suporte profissional e introdução precoce de alimentos ultraprocessados foram identificados como agravantes. Conclui-se que o desmame precoce constitui um fator de risco significativo para desequilíbrios nutricionais, reforçando a importância de estratégias educativas e acompanhamento adequado durante a introdução alimentar.

1837

Palavras-chave: Desmame precoce. Estado nutricional. Aleitamento materno.

¹Discente do curso de Nutrição pela Instituição de Ensino Superior Ages/Jacobina- BA.

²Orientadora do curso de Nutrição pela Instituição de Ensino Superior Ages/Jacobina- BA. Mestre em Saúde e Meio Ambiente.

ABSTRACT: Early weaning is a practice that is still prevalent in several contexts and has been associated with relevant nutritional repercussions in childhood. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the impacts of early weaning on children's nutritional status, with an emphasis on outcomes related to malnutrition and obesity. The search was carried out in April 2025, in the US National Library of Medicine (PubMed) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, through the Virtual Health Library (VHL) portal. The Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) were used, with a combination of the Boolean operators AND and OR. Studies published between 2020 and 2025 were included. After applying the eligibility criteria, 11 articles comprised the final sample. The results showed that stopping breastfeeding before six months is associated with a higher prevalence of micronutrient deficiencies, high risk of infections, overweight, obesity and lower weight gain. Factors such as low maternal education, lack of professional support and early introduction of ultra-processed foods were identified as aggravating factors. It is concluded that early weaning constitutes a significant risk factor for nutritional imbalances, reinforcing the importance of educational strategies and adequate monitoring during the introduction of food.

Keywords: Early weaning. Nutritional status. Breastfeeding.

RESUMEN: El destete temprano es una práctica que aún prevalece en diversos contextos y se ha asociado con repercusiones nutricionales relevantes en la infancia. Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión integradora de la literatura, los impactos del destete temprano en el estado nutricional de los niños, con énfasis en los resultados relacionados con la desnutrición y la obesidad. La búsqueda se realizó en abril de 2025, en las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina de Estados Unidos (PubMed) y la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), a través del portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) y los Encabezamientos de Materia Médica (MeSH), con una combinación de los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025. Luego de aplicar los criterios de elegibilidad, 11 artículos comprendieron la muestra final. Los resultados mostraron que suspender la lactancia materna antes de los seis meses se asocia con una mayor prevalencia de deficiencias de micronutrientes, alto riesgo de infecciones, sobrepeso, obesidad y menor ganancia de peso. Factores como la baja educación materna, la falta de apoyo profesional y la introducción temprana de alimentos ultraprocesados se identificaron como agravantes. Se concluye que el destete precoz constituye un factor de riesgo significativo para los desequilibrios nutricionales, lo que refuerza la importancia de las estrategias educativas y un seguimiento adecuado durante la introducción de alimentos.

Palabras clave: Destete precoz. Estado nutricional. Lactancia materna.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado uma prática fundamental para garantir o crescimento adequado e o desenvolvimento integral da criança, por fornecer os nutrientes necessários, reforçar o sistema imunológico e promover o vínculo entre mãe e filho (Brasil, 2020a).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua continuidade, com a introdução de alimentos complementares adequados, até os dois anos ou mais (São Paulo, 2022).

Essa diretriz é amplamente difundida em documentos nacionais e municipais, como os boletins da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, os quais reforçam a adoção dessas práticas como padrão ouro para a nutrição infantil (São Paulo, 2022).

Apesar dessas recomendações, os índices brasileiros ainda estão abaixo do ideal. Segundo o ENANI-2019, apenas 45,8% das crianças menores de seis meses recebiam aleitamento materno exclusivo à época da coleta, o que revela barreiras persistentes à prática, como retorno precoce ao trabalho, falta de apoio institucional e influência de práticas culturais (Brasil, 2020a).

Pesquisas recentes indicam que a oferta de fórmulas, mamadeiras e outros alimentos já nos primeiros dias de vida, ainda durante a internação na maternidade, exerce influência direta na interrupção precoce do aleitamento materno (Unfried et al., 2024). Além disso, crenças equivocadas, como a ideia de que o leite materno “é fraco” ou “não sustenta”, também influenciam essa decisão (Alves et al., 2022).

As consequências do desmame precoce vão além do impacto imediato. Há uma associação consistente entre interrupção precoce da amamentação e desfechos nutricionais negativos, como deficiências de micronutrientes, maior risco de infecções, e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e diabetes tipo 2 (Brasil, 2020b).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos do desmame precoce no estado nutricional infantil, com ênfase em desnutrição e obesidade, buscando compreender os principais fatores associados e suas implicações para a saúde pública.

MÉTODOS

A atual pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura, selecionada por permitir a análise crítica de estudos com diferentes delineamentos metodológicos sobre o tema do desmame precoce e seus impactos nutricionais (Whittemore; Knafl, 2005).

A pergunta norteadora foi: “Quais são os impactos do desmame precoce no estado nutricional durante a infância?”

Foram incluídos artigos primários publicados entre os anos de 2020 e 2025, assim como revisões sistemáticas e metanálises, disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a relação entre desmame precoce e o estado nutricional de crianças, com foco em desnutrição, sobrepeso ou obesidade. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem revisão por pares, trabalhos com foco exclusivo em aleitamento materno sem menção ao estado nutricional, revisões narrativas, editoriais e resumos de eventos.

A busca nas bases de dados foi realizada no mês de abril de 2025, por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com inclusão da base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da US National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para buscas em língua portuguesa e o Medical Subject Headings (MeSH) para a língua inglesa.

Aplicou-se a combinação dos operadores booleanos AND e OR, com os seguintes cruzamentos: “desmame” AND “estado nutricional” OR “aleitamento materno” OR “desnutrição” OR “obesidade” OR “sobrepeso”. Não foi necessário submeter o estudo à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por ser uma revisão integrativa e ter base em fontes de domínio público.

RESULTADOS

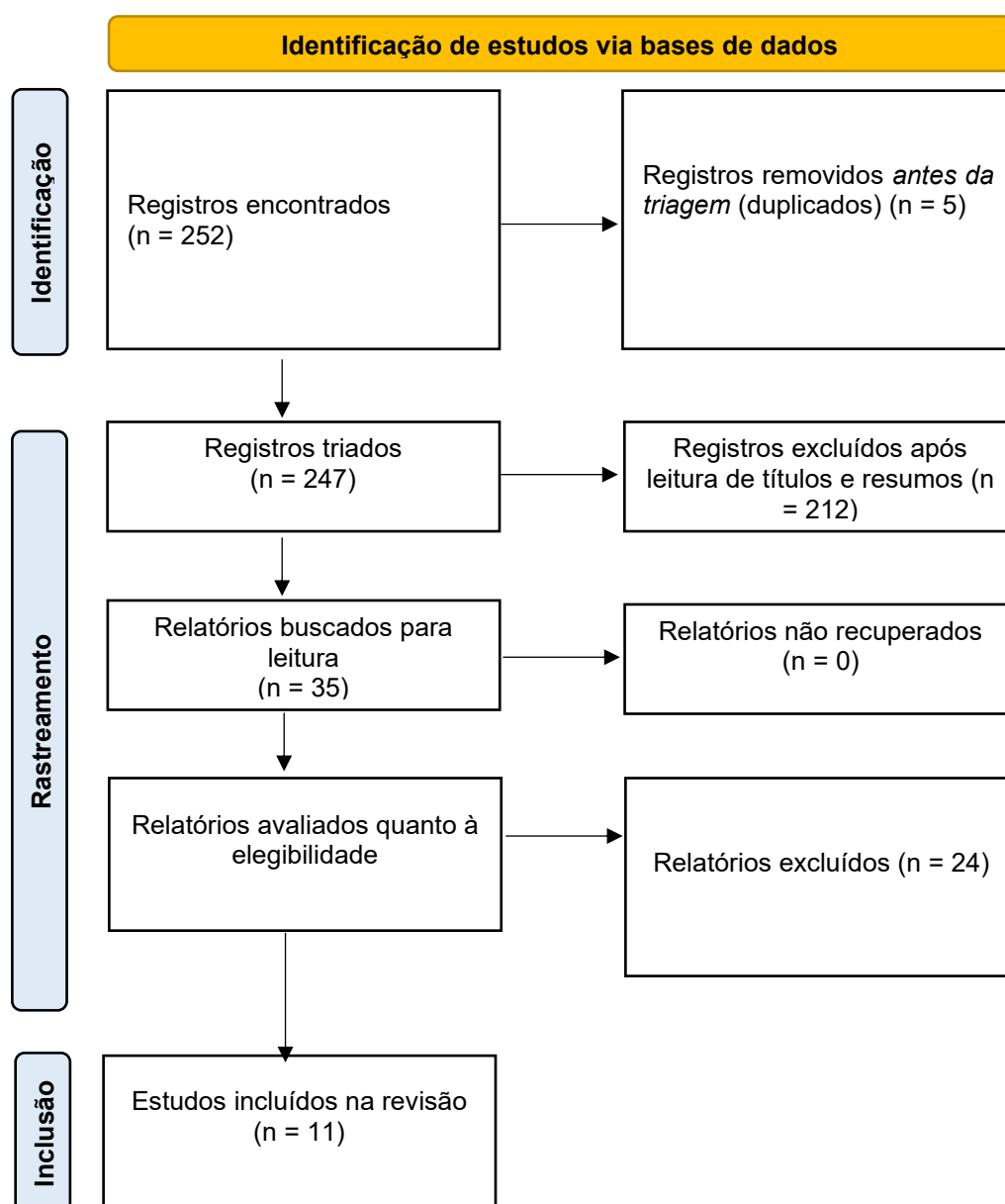
1840

A triagem dos artigos seguiu três etapas: leitura dos títulos, dos resumos e dos textos na íntegra. Os estudos selecionados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, contendo: autor, ano, país, tipo de estudo, amostra, objetivo e principais achados.

A busca nas bases de dados, considerando o recorte temporal de 2020 a 2025, resultou em um total de 252 artigos, sendo 243 provenientes da PubMed e 9 da BVS/LILACS. Após a remoção de duplicatas, 247 artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos. Desses, 35 foram selecionados para leitura na íntegra e, ao final do processo, 11 artigos atenderam plenamente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

A seleção final foi realizada com base nos critérios metodológicos previamente estabelecidos, considerando apenas os estudos que apresentavam relação direta entre o desmame precoce e o estado nutricional infantil. A inclusão foi feita a partir da análise completa dos textos, assegurando que todos os artigos selecionados estivessem alinhados com a proposta do estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: SILVA AA; MALINOVSKI J, 2025.

Foram incluídos 11 estudos publicados entre 2020 e 2025, extraídos das bases PubMed/MEDLINE e BVS/LILACS, que atenderam aos critérios de inclusão da revisão. Os artigos selecionados apresentaram diferentes delineamentos metodológicos e abordaram diretamente a associação entre o desmame precoce e o estado nutricional infantil, com ênfase nos desfechos relacionados à desnutrição, sobrepeso e obesidade.

A seguir, a Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos analisados, destacando os objetivos e principais achados de cada um.

Tabela 1 - Estudos incluídos na revisão e seus principais achados.

Autor, Ano	Objetivo	Resultados
Ajmal et al., 2022	Investigar a associação entre desnutrição e práticas de desmame entre lactentes no Paquistão.	Lactentes submetidos a desmame precoce apresentaram maior prevalência de desnutrição. A introdução precoce de alimentos sólidos, antes dos 6 meses, esteve associada a baixo peso e maior vulnerabilidade nutricional, especialmente em famílias de baixa renda.
Appiah et al., 2021	Avaliar práticas de aleitamento e desmame entre mães em Gana.	Alta taxa de desmame precoce (antes dos 4 meses), associada a maior incidência de infecções gastrointestinais e atraso ponderal. A falta de informação profissional contribuiu para práticas inadequadas.
Bergamini et al., 2022	Avaliar o impacto das práticas de cuidadores durante a alimentação complementar no crescimento e risco de doenças.	A introdução inadequada de alimentos, em especial ultraprocessados, foi associada a aumento do risco de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas na infância.
Pereira et al., 2023	Analisar a prevalência de aleitamento materno entre povos indígenas da Tríplice Fronteira.	Observou-se variação entre os países: menor prevalência de aleitamento exclusivo no Brasil. O desmame precoce foi mais frequente em áreas com menor acesso a serviços de saúde e apoio profissional.
Simeone et al., 2022	Avaliar a adequação de dietas vegetarianas durante a alimentação complementar.	Dietas vegetarianas bem planejadas foram consideradas seguras, porém apresentaram risco aumentado de deficiência de ferro e vitamina B12, especialmente em lactentes com desmame precoce.
Suliman et al., 2023	Avaliar práticas de desmame e seus impactos nutricionais em pré-escolares na Arábia Saudita.	Crianças desmamadas precocemente apresentaram déficits de micronutrientes (ferro, zinco) e maior risco de obesidade. A ausência de orientação profissional e o uso precoce de fórmulas contribuíram para esses desfechos.

Yary Maestracci et al., 2022	Comparar o estado nutricional de lactentes alimentados com aleitamento exclusivo e com ablactação precoce.	Crianças com ablactação precoce apresentaram maior risco de desnutrição moderada e grave, além de menor ganho de peso e maior incidência de infecções respiratórias.
------------------------------	--	--

Fonte: SILVA AA; MALINOVSKI J, 2025.

DISCUSSÃO

O desmame precoce, entendido como a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida, é amplamente reconhecido na literatura científica como um fator de risco significativo para o surgimento de distúrbios nutricionais na infância (De Oliveira et al., 2022; Suliman et al., 2023). Essa prática não apenas interrompe a oferta ideal de macro e micronutrientes, naturalmente equilibrados e biodisponíveis no leite materno, como também priva o lactente de compostos bioativos essenciais ao seu desenvolvimento, como imunoglobulinas, hormônios, enzimas e fatores de crescimento (São Paulo, 2022; Simeone et al., 2022).

A deficiência desses elementos pode comprometer diretamente o crescimento linear, o ganho de peso e a maturação de sistemas críticos, como o imunológico e o gastrointestinal. Diversos estudos têm associado a interrupção precoce do aleitamento a maior incidência de quadros infecciosos, aumento da susceptibilidade a doenças inflamatórias e maior prevalência de hospitalizações em menores de um ano (De Paula et al., 2021; Suliman et al., 2023). Além disso, o desmame precoce tem sido vinculado à elevação das taxas de morbimortalidade infantil, sobretudo em populações vulneráveis social e economicamente, nas quais a substituição do leite materno por fórmulas ou alimentos inapropriados intensifica os riscos nutricionais e infecciosos (Unfried et al., 2024; Pereira et al., 2023). Esses desfechos, além de comprometerem a saúde imediata da criança, têm impacto prolongado, perpetuando desigualdades em saúde e contribuindo para o surgimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (De Paula et al., 2021).

Ademais, a qualidade dos alimentos introduzidos na transição do aleitamento para a alimentação complementar exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil. Mesmo quando o desmame ocorre próximo ao período recomendado, o uso de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e sódio, tem sido associado a alterações metabólicas, como resistência à insulina, hipertrigliceridemia e ganho ponderal excessivo (Simeone et al., 2022).

A literatura também destaca que essa introdução inadequada favorece a “programação metabólica” de doenças como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão, ainda nas fases iniciais da infância (Bergamini et al., 2022; Suliman et al., 2023), reforçando a importância do aleitamento materno exclusivo como estratégia central na prevenção de agravos nutricionais e metabólicos ao longo da vida. Tais evidências reforçam a importância de estratégias de orientação alimentar, especialmente no que se refere à promoção de práticas seguras, oportunas e nutricionalmente adequadas de alimentação complementar (Bergamini et al., 2022; Suliman et al., 2023).

Diversos fatores socioeconômicos, culturais e institucionais têm sido reconhecidos como influenciadores diretos das decisões maternas relacionadas ao desmame. Em especial, a baixa escolaridade materna, a ausência de políticas públicas eficazes de incentivo à amamentação, a falta de orientação profissional individualizada e a exposição a mitos e crenças culturais sobre alimentação infantil atuam de forma sinérgica para antecipar a introdução alimentar e comprometer sua qualidade (Ajmal et al., 2022; Appiah et al., 2021; Yary Maestracci et al., 2022).

Em comunidades mais vulneráveis, a dificuldade de acesso a serviços de saúde, aliada à pressão social e ao marketing de fórmulas infantis, contribui para a desvalorização do aleitamento materno como prática prioritária de saúde pública. Tais variáveis, quando não abordadas de forma estratégica, agravam ainda mais os impactos negativos do desmame precoce, perpetuando o ciclo de insegurança alimentar, baixa escolaridade e adoecimento infantil (Bergamini et al., 2022; Suliman et al., 2023).

Segundo o estudo de Ajmal et al., realizado com 200 lactentes no Paquistão, dois terços (66,7%) apresentavam baixo peso e 20% baixa estatura para a idade, indicadores claros de comprometimento do crescimento e do estado nutricional.

Esses achados apontam para um cenário de insegurança alimentar precoce, diretamente relacionado à interrupção do aleitamento materno e à introdução inadequada de alimentos complementares. O estudo revelou que entre os lactentes não amamentados, 64,5% iniciaram a alimentação complementar com semissólidos, geralmente de baixa densidade nutricional, muitas vezes preparados com água de procedência duvidosa, sem os cuidados mínimos de higiene e conservação. Essa prática se mostrou associada a importantes deficiências de micronutrientes, como vitamina A (5,5%), vitamina D (9,5%), ferro (3,5%) e folato, elementos essenciais para o funcionamento do sistema imunológico, o desenvolvimento neurológico e a prevenção de anemias e infecções recorrentes. Os déficits nutricionais observados não apenas

comprometem a maturação imunológica, como também geram consequências metabólicas que repercutem de forma duradoura na infância (Ajmal et al., 2022).

A associação entre deficiência de vitamina D e desmame precoce, estatisticamente significativa ($p = 0,0188$), reforça o impacto clínico da transição alimentar inadequada e mal orientada, sobretudo em regiões de baixa renda, onde a educação alimentar e o acesso a serviços de saúde são limitados. Além disso, a presença dessas carências nutricionais logo nos primeiros meses de vida pode representar um fator de risco para a instalação de um estado inflamatório subclínico persistente, favorecendo a vulnerabilidade a infecções, maior taxa de internações hospitalares e atrasos no desenvolvimento global (Ajmal et al., 2022).

Appiah et al. evidenciaram que 58% das mães ganesas introduziram alimentos sólidos antes dos quatro meses de vida, contrariando as diretrizes internacionais de saúde que recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

Essa antecipação da alimentação complementar foi associada a maior incidência de infecções gastrointestinais, atraso ponderal e necessidade aumentada de hospitalizações nos primeiros anos de vida. A introdução precoce de alimentos sólidos em um período de imaturidade gastrointestinal contribui para a exposição a patógenos alimentares, pior digestibilidade e menor absorção de nutrientes (Appiah et al., 2021). Essa realidade se agrava em países com infraestrutura sanitária deficiente, onde os riscos de contaminação e doenças diarreicas são elevados. É válido salientar que crianças submetidas ao desmame precoce apresentaram risco aumentado de baixo peso e menor ganho estatural ($p < 0,01$), evidenciando não apenas uma inadequação quantitativa da alimentação, mas também qualitativa, frequentemente composta por alimentos amiláceos e hipocalóricos (Appiah et al., 2021).

A ausência de orientação profissional durante a introdução alimentar foi apontada como um dos principais fatores agravantes, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis, onde a desinformação materna e o acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para práticas nutricionais inadequadas. O estudo ainda destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação alimentar de mães e cuidadores, com ações intersetoriais que garantam acesso à informação, ao suporte técnico e à proteção do aleitamento materno como estratégia prioritária de saúde pública (Appiah et al., 2021).

No estudo de Bergamini et al., o qual realizou uma revisão de 32 artigos nacionais e internacionais, evidenciou-se que práticas inadequadas de alimentação complementar aumentam significativamente o risco de sobrepeso e obesidade na infância, consolidando a

hipótese de que o período pós-desmame representa uma janela crítica para a programação metabólica.

Dentre os fatores analisados, a introdução precoce de alimentos ultraprocessados foi um dos mais relevantes, associando-se à maior deposição de tecido adiposo visceral. Essa deposição precoce está diretamente relacionada à resistência insulínica, dislipidemias e síndrome metabólica ainda nos primeiros anos de vida (Bergamini et al., 2022).

Os autores também discutem como o consumo desses alimentos interfere negativamente na autorregulação do apetite e contribui para a instalação de hábitos alimentares inadequados que persistem na adolescência e na vida adulta. A análise estatística mostrou uma prevalência de sobrepeso em até 23% das crianças expostas a padrões alimentares inadequados, com *odds ratio* significativo ($OR = 1,87$; $IC_{95\%} = 1,32-2,64$), reforçando a magnitude do problema (Bergamini et al., 2022).

O estudo ainda ressalta a importância de medidas preventivas e educativas voltadas à alimentação complementar adequada, com incentivo ao consumo de alimentos in natura e minimamente processados, além de estratégias que limitem a exposição precoce à publicidade infantil de produtos industrializados, especialmente em populações mais vulneráveis (Bergamini et al., 2022).

1846

Pereira et al. (2023) conduziram uma análise multicêntrica envolvendo populações indígenas residentes na Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) com o objetivo de avaliar as práticas de aleitamento e os fatores determinantes do desmame precoce nesses contextos.

O estudo revelou que, entre os três países, o Brasil apresentou a menor prevalência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, com taxas preocupantes de desmame precoce atingindo 42% entre as crianças avaliadas. Esse desfecho foi diretamente associado à menor escolaridade materna, situação de pobreza extrema e ausência de políticas públicas efetivas voltadas à promoção do aleitamento materno nas aldeias brasileiras. Os dados evidenciam que, enquanto países vizinhos apresentaram maior adesão às práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, as comunidades indígenas brasileiras demonstraram fragilidade institucional, com pouco ou nenhum suporte profissional para orientação nutricional e acompanhamento materno-infantil (Pereira et al, 2023).

Os autores destacam que a falta de agentes de saúde treinados, somada à descontinuidade de programas governamentais, contribui significativamente para a interrupção precoce do

aleitamento. Tal cenário não só compromete o estado nutricional das crianças, como também perpetua desigualdades em saúde e aumenta a vulnerabilidade dessas populações ao longo da vida (Pereira et al, 2023).

No estudo de Simeone et al. (2022), foi realizada uma análise abrangente sobre os efeitos de dietas vegetarianas durante a alimentação complementar em crianças pequenas, com especial atenção aos impactos nutricionais associados ao desmame precoce. Os autores concluíram que, quando bem planejadas e acompanhadas por profissionais de saúde, dietas vegetarianas podem ser seguras e nutricionalmente adequadas. No entanto, o cenário muda significativamente quando essas dietas são introduzidas em crianças que passaram por desmame precoce, especialmente sem suporte técnico especializado (Simone et al., 2022).

Nesse grupo, os dados mostraram uma prevalência considerável de deficiências nutricionais, com 26% das crianças apresentando baixos níveis de ferro e 14% com deficiência de vitamina B12. Essas carências são particularmente preocupantes nos primeiros anos de vida, pois comprometem diretamente o desenvolvimento neuropsicomotor, o crescimento linear e a imunocompetência. Além disso, o risco de anemia e atrasos no desenvolvimento cognitivo se torna mais acentuado na ausência de suplementação adequada (Simone et al., 2022).

Os autores recomendam fortemente que, nos casos de desmame precoce aliado a dietas vegetarianas, seja feita uma avaliação nutricional detalhada e iniciada suplementação de micronutrientes críticos já nos primeiros meses após a transição alimentar. Tal conduta é essencial para garantir que o padrão alimentar alternativo não agrave ainda mais as vulnerabilidades nutricionais impostas pela interrupção prematura do aleitamento (Simone et al., 2022).

Segundo o estudo de Suliman et al. (2023), realizado com 385 pré-escolares na Arábia Saudita, crianças que passaram por desmame precoce apresentaram maior prevalência de deficiências de micronutrientes essenciais, sobretudo ferro e vitamina D, nutrientes fundamentais para o crescimento saudável, desenvolvimento cognitivo e fortalecimento da imunidade. A carência dessas substâncias na infância está diretamente ligada a quadros de anemia, atraso no crescimento linear e aumento da suscetibilidade a infecções respiratórias e gastrointestinais, além de prejuízos no rendimento escolar futuro (Suliman et al., 2023).

O estudo também apontou que 63% dos responsáveis relataram ausência de orientação profissional adequada durante a fase de introdução alimentar. Essa lacuna contribuiu significativamente para práticas equivocadas, como a introdução precoce de fórmulas

industrializadas e alimentos ultraprocessados, fatores que não só reduzem o valor nutricional da dieta infantil como favorecem a instalação precoce de padrões alimentares inadequados e o consumo excessivo de açúcares, sódio e gorduras saturadas (Suliman et al., 2023).

Nesse sentido, os dados revelaram uma prevalência de obesidade de 18,7% entre as crianças que passaram por desmame precoce, com significância estatística ($p < 0,01$). Tal achado reforça a urgência de implementação de políticas públicas que promovam a educação nutricional ainda nas maternidades, com suporte técnico contínuo nos serviços de atenção primária. A atuação precoce de profissionais de saúde, por meio de orientações individualizadas e culturalmente sensíveis, é essencial para prevenir desequilíbrios nutricionais que se perpetuam ao longo da vida, inclusive em países de renda média e alta (Suliman et al., 2023).

Por fim, Yary Maestracci et al. (2022) realizaram um estudo comparativo entre dois grupos de lactentes com o objetivo de avaliar os impactos do tempo de aleitamento materno sobre o estado nutricional e a saúde geral durante os primeiros meses de vida. Os resultados demonstraram que crianças submetidas à ablactação precoce, ou seja, que deixaram de receber aleitamento exclusivo antes dos seis meses, apresentaram um risco 27% maior de desenvolver desnutrição moderada e grave em comparação àquelas que mantiveram o aleitamento conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (Yary Maestracci et al., 2022).

1848

Essas crianças também apresentaram menor ganho ponderal, atraso no crescimento e maior vulnerabilidade a infecções respiratórias recorrentes, como bronquiolites e pneumonias, o que comprometeu significativamente seu desenvolvimento global. Os dados reforçam a hipótese de que o leite materno não só supre as necessidades nutricionais nessa fase, mas também atua como fator imunomodulador crucial, prevenindo infecções e fortalecendo as barreiras intestinais e respiratórias. Adicionalmente, o estudo destacou que a introdução precoce de alimentos sem supervisão adequada resultou em dietas desequilibradas, com excesso de carboidratos simples e déficit de proteínas, ferro, zinco e vitaminas lipossolúveis. Tal inadequação alimentar comprometeu o estado nutricional dos lactentes, levando a consequências como anemia ferropriva, hipovitaminoses e maior risco de hospitalizações nos primeiros dois anos de vida (Yary Maestracci et al., 2022).

Em síntese, os achados dos autores consolidam o papel do aleitamento materno exclusivo como fator protetor não apenas contra a desnutrição, mas também contra o adoecimento recorrente, reforçando sua relevância para a saúde nutricional, imunológica e psicossocial da criança, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências analisadas, o desmame precoce impacta negativamente o estado nutricional infantil, estando associado ao aumento de casos de desnutrição, deficiências de micronutrientes como ferro e vitamina D, além de maior risco de sobrepeso e obesidade na infância. Esses efeitos comprometem o crescimento adequado e elevam a suscetibilidade a doenças crônicas e infecciosas.

Os principais fatores relacionados a esses desfechos incluem baixa escolaridade materna, ausência de acompanhamento profissional, uso precoce de fórmulas industrializadas e introdução inadequada de alimentos ultraprocessados. As implicações para a saúde pública envolvem o agravamento das desigualdades sociais, a sobrecarga dos sistemas de saúde e a necessidade urgente de políticas efetivas de apoio ao aleitamento materno e orientação nutricional nos primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

AJMAL, Sidra et al. Association of malnutrition with weaning practices among infants in Pakistan. **Cureus**, v. 14, n. 11, 2022.

ALVES, Tássia Regine de Moraes et al. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220290, 2023.

APPIAH, Prince Kubi et al. Breastfeeding and weaning practices among mothers in Ghana: A population-based cross-sectional study. **PLoS One**, v. 16, n. 11, p. e0259442, 2021.

BERGAMINI, Marcello et al. Complementary feeding caregivers' practices and growth, risk of overweight/obesity, and other non-communicable diseases: a systematic review and meta-analysis. **Nutrients**, v. 14, n. 13, p. 2646, 2022.

BORGES, Michely Souza et al. Impacto do aleitamento materno e introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9288-e9288, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Aleitamento materno: resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI 2019*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/aleitamento-materno-do-estudo-nacional-de-alimentacao-e-nutricao-infantil>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde lança campanha de incentivo à amamentação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao>. Acesso em: 9 abr. 2025.

DE OLIVEIRA, Francyele Sousa et al. Aleitamento materno: seus benefícios sendo exclusivo no período de 0 a 6 meses e os danos causados pelo desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e389111537318-e389111537318, 2022.

DE PAULA, Danyella Oliveira et al. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7007-e7007, 2021.

PEREIRA, Bianca da Silva Alcantara et al. Prevalência do aleitamento materno entre povos Indígenas da Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20200237, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. *Aleitamento materno no Brasil e no Município de São Paulo: Boletim de Dados e Análises de Saúde*. São Paulo: SMS, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/boletim_dant_aleitamento_24_08_2022.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.

SIMEONE, Giovanni et al. Do vegetarian diets provide adequate nutrient intake during complementary feeding? A systematic review. **Nutrients**, v. 14, n. 17, p. 3591, 2022.

SULIMAN, Osman et al. The Effect of Weaning Practices on the Nutritional and Health Status of Saudi Preschool Children. **Cureus**, v. 15, n. 10, 2023.

UNFRIED, Aloysia Graça Costa et al. Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia: um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240091, 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 9 abr. 2025.

YARY MAESTRACCI, Samuel Mauricio et al. Estudio comparativo del estado nutricional de lactantes menores alimentados con lactancia materna exclusiva y ablactación precoz: unidad de atención médica inmediata: hospital Julio Criollo Rivas. **Rev. pediátr. electrón**, 2022.